

Confecção de material digital sobre a diversidade cultural indígena no Brasil

Creation of digital material about indigenous cultural diversity in Brazil

Gustavo Soares da Costa, Elisangela Christiane de Pinheiro Leite, Maclovia Corrêa da Silva¹

RESUMO

As atividades do projeto de extensão intitulado “Diversidade cultural de povos indígenas na sociedade brasileira” vêm sendo desenvolvida nos dois últimos anos. Elas se concentraram na produção de materiais didáticos para estudantes do ensino básico. O objetivo do artigo é apresentar os materiais desenvolvidos durante o primeiro semestre de 2023, os quais podem atender demandas de docentes para introduzir a diversidade sociocultural indígena como parte das discussões interdisciplinares propostas de instituições de ensino. Foram elaborados materiais lúdicos que versaram sobre o cotidiano de etnias indígenas, dentre eles um almanaque, tirinhas, contos e divulgação em redes sociais. Como metodologia de trabalho, foi dada preferência às pesquisas de natureza qualitativa, com foco na descrição e exploração de fontes secundárias, dentre elas livros e artigos. Os resultados foram a apresentação das pesquisas na forma de tirinhas, e-book, almanaque e inserção de materiais para divulgação em redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade cultural. Materiais didáticos. Povos indígenas.

ABSTRACT

The activities of the extension project entitled “Cultural diversity of indigenous peoples in Brazilian society” have developed over the past two years different kind of teaching materials. It focused on the production of teaching materials for basic education students. The objective of the article is to present the materials developed during the first semester of 2023, which can meet the demands of teachers to introduce indigenous sociocultural diversity as part of the interdisciplinary discussions proposed by educational institutions. Entertainment materials created focused on the daily lives of indigenous ethnicities, including an almanac, comic strips, stories and dissemination on social networks. As a work methodology, preference was given to qualitative research, focusing on the description and exploration of secondary sources, including books and articles. The results were the presentation of research in the form of comic strips, e-books, almanacs and insertion of materials for dissemination on social networks.

KEYWORDS: Cultural diversity. Teaching materials. Indian people.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão intitulado “Diversidade cultural de povos indígenas na sociedade brasileira” iniciou em 2021, tem como objetivo dar visibilidade à diversidade cultural de povos indígenas na sociedade brasileira. Contou com a participação do Museu de Arte Indígena de Curitiba-PR (MAI), que é parceiro da Prefeitura Municipal de Curitiba no programa Linhas do Conhecimento, o qual atende estudantes de ensino básico e fundamental das escolas públicas de Curitiba.

¹ Gustavo Soares da Costa, bolsista do Projeto de Extensão. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: gustavosoarescosta@alunos.utfpr.edu.br. ID Lattes: 8944153302997118. Elisangela Christiane de Pinheiro Leite, doutoranda do PPGTE. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: profartelis@gmail.com. ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2083564075854823>. Maclovia Corrêa da Silva, docente do Calem-Dalem, e do PPGTE. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: macloviasilva@utfpr.edu.br. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4788942963485328>.

Este projeto de extensão está alinhado com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com ênfase no ODS 4, educação de qualidade, inclusiva, equitativa, o qual tem por meta garantir que os meninos e as meninas completem o ensino primário e secundário, livre; e no ODS 10, que visa a redução das desigualdades no interior dos países, empoderando as pessoas e as incluindo politicamente como cidadãos.

O Brasil possui atualmente, cerca de 256 povos indígenas, distribuídos em 724 terras demarcadas. “O processo de demarcação de Terras Indígenas está instituído na Lei nº 6.001 e regulamentado pelo Decreto nº 1.775, de 8 de janeiro de 1996” (ESSER, 2021, on-line). A reserva do Xingú se constitui no espaço geográfico de maior concentração de povos e diversidade cultural do planeta. Na cidade de Curitiba e sua Região Metropolitana essa população representa cerca de 2,7 mil indígenas, sendo a principal aldeia, a Kakané Porã, localizada em Campo do Santana.

Curitiba conta com a primeira aldeia urbana do Sul do País. Construída pela Companhia de Habitação Popular de Curitiba (Cohab) no bairro Campo do Santana, a aldeia Kakané Porã foi entregue há oito anos para 35 famílias das etnias guarani, xetá e caingangue que estavam vivendo em situação precária. Já adaptados ao contexto urbano, os índios se esforçam para manter elementos da sua cultura tradicional (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2016, on-line).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi escolhido o método qualitativo para o desenvolvimento dos materiais. Ele remete ao planejamento de conteúdos, com a sistematização das informações relevantes para a aplicação do projeto de extensão em escolas de ensino fundamental. “O material didático pode ser definido amplamente como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática” (BANDIRA, 2009, p. 14).

As técnicas de pesquisa selecionadas foram a leitura de textos em documentos e materiais disponíveis na internet, e, na sequência, a parte analítica, a fim de direcionar os conteúdos e atividades para as finalidades educativas das propostas pedagógicas. A elaboração de desenhos e imagens recorreu aos recursos dos softwares intitulados *Adobe Illustrator*, *Adobe Photoshop*, *Paint tool Sai 2* (2020; 2023; 2020). No primeiro, é possível organizar os materiais de trabalho; no segundo se faz o processo de ilustração, desde o rascunho até a arte final, e no terceiro, se faz adição de efeitos, cor e textura.

Foram criados novos personagens para a contação de histórias indígenas, tirinhas, e para a criação do almanaque. Eles representam crianças indígenas e suas brincadeiras, dando-lhes vozes, movimentos e protagonismos. Na imaginação infantil, a imagem do guerreiro, e de seus poderes, podem funcionar como estratégias didático-pedagógicas. Na coleta de bibliografia, na internet, foram encontrados materiais sobre etnias indígenas que tratam de contos, lendas e folclore indígenas. Estes materiais foram explorados na elaboração do e-book (FRANCHINI, 2011; MUNDURUKU, 2005; LISPECTOR, 2023).

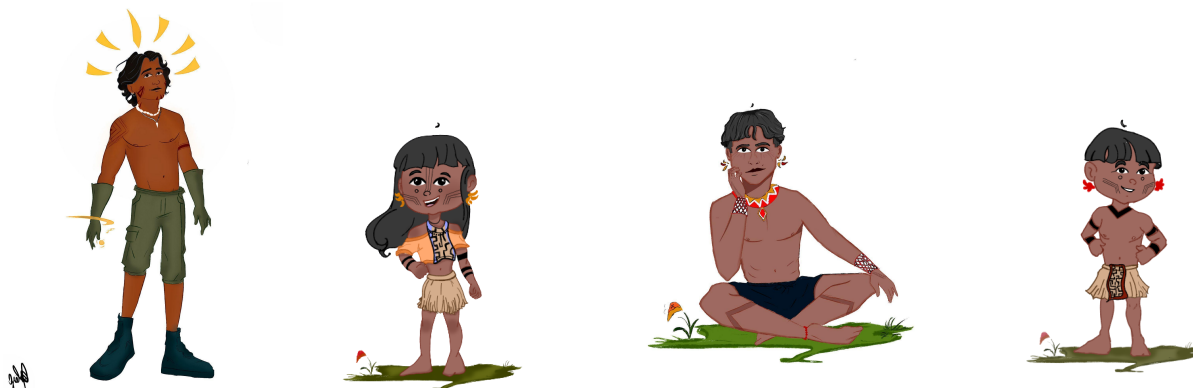
Juntamente, os pesquisadores, idealizaram a página inicial de divulgação dos materiais em site de rede social. Foi feito, no Instagram, a criação de um perfil específico

para o projeto de extensão. O propósito foi a democratização do conhecimento para as diferentes comunidades. A organização dos materiais foi feita por destaques (bolinhas coloridas), e contém bibliografia, links para outros materiais, eventos, fotografias, oficinas e a criação do logotipo EXTUT (EXTUT, 2023).

RESULTADOS

A seguir, apresentam-se os materiais produzidos para serem utilizados na educação formal e não formal. “O material didático também compreende os produtos pedagógicos, como jogos, ábacos, blocos lógicos e brinquedos educativos” (BANDEIRA, 2009, p. 14). Esta definição de material didático está atrelada ao tipo de suporte “que possibilita materializar o conteúdo” (BANDEIRA, 2009, p. 15). Caso contrário, ele não existe. Ou ele está impresso, ou está na forma de produto audiovisual e de mídias, recorrendo à diversidade dos recursos tecnológicos. No caso deste projeto de extensão, foi pensado em personagens que atendessem os estudantes de diferentes faixas etárias, e os docentes de diferentes componentes curriculares (ver figura 1).

Figura 1 – Personagens criados para os materiais didáticos



Fonte: Elaborado pelos autores.

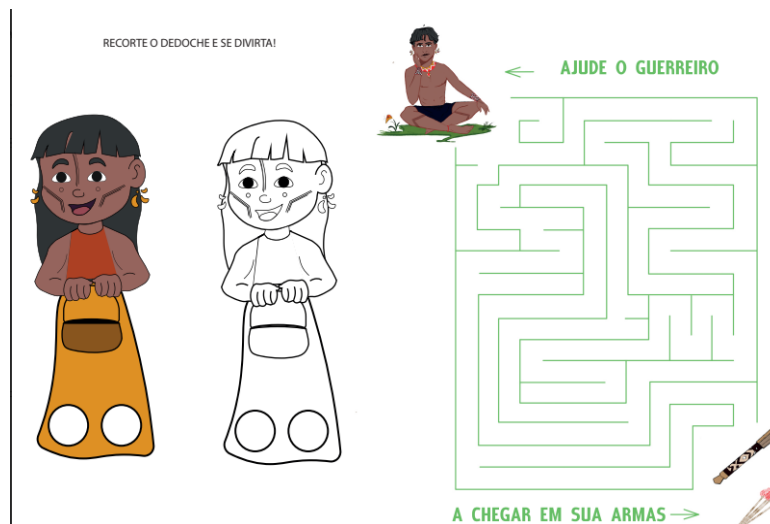
O almanaque foi elaborado com os personagens contendo atividades de pintura, caça-palavras, cruzadinhas, dedoche, labirinto, e jogo de sete erros (ver figura 2 e 3).

Figura 2 – Cruzadinha da Multiplicação



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 3 – Dedoche



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na página do Instagram, foi criada a identidade visual do projeto de extensão, e a versão final escolhida foi o EXTUT, que quer dizer “Extensão UTFPR (ver figura 4). Os materiais e os conteúdos do projeto de extensão, durante os dois anos de trabalho, foram divididos

por temas e marcados por cores. Essa organização facilitou a visibilidade dos destaques na rede social (ver figura 4 e 5).

Figura 4 – Ensaios para a escolha das cores do logotipo



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 5 – Página inicial criada no Instagram



Fonte: Elaborado pelos autores

CONCLUSÃO

O objetivo do trabalho foi atingido, na medida em que os materiais desenvolvidos durante o primeiro semestre de 2023 atenderam as demandas dos pesquisadores e se tornaram acessíveis para as diferentes comunidades interessadas. Foi reforçada a visibilidade da diversidade sociocultural indígena por meio de materiais lúdicos que versaram sobre o cotidiano de etnias indígenas. A divulgação em redes sociais foi importante para atingir um público mais abrangente e uma oportunidade para a democratização de saberes e conhecimentos.

Agradecimentos

Agradecemos à Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias (PROREC) e ao Departamento de Extensão da UTFPR por apoiar o presente projeto de extensão com uma bolsa de auxílio. Agradecemos às professoras Maclovía Corrêa e Elisângela Christiane de Pinheiro Leite Munaretto pelo acompanhamento, colaboração e monitoração das atividades realizadas no decorrer do período de estudo.

Conflito de interesse

Não há conflito de interesse

REFERÊNCIAS

ADOBE PHOTOSHOP 2020: Adobe Corporation, 1982. Disponível em: <https://www.adobe.com>. Acesso em: 13 set. 2023.

ADOBE ILLUSTRATOR 2023: Adobe Corporation, 1982. Disponível em: <https://www.adobe.com>. Acesso em: 13 set. 2023.

BANDEIRA, Denise. **Materiais didáticos**. Curitiba-PR: IESDE, 2009. Disponível em: http://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_materiais_didaticos.pdf, Acesso em: 19 set. 2023.

ESSER, Gabriel Antonio. Qual a situação das terras indígenas no Brasil? 26 ago. 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/qual-a-situacao-das-terras-indigenas-no-brasil/>. Acesso em: 19 set. 2023.

EXTUT. Página inicial. Curitiba, 29 ago. 2023. Instagram: @extutfpr. Disponível em: <https://www.instagram.com/extutfpr/>. Acesso em: 13 set. 2023.

FRANCHINI, A.S.. 100 lendas do folclore brasileiro. São Paulo: L7PM Editores, 2011.

LISPECTOR, Clarice. Doze lendas brasileiras. Disponível em: <http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/ClariceLispector.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.

MUNDURUKU, Daniel. Contos-Indígenas Brasileiros. São Paulo: Global Editora 2005.

PAINT TOOL SAI 2: Sai Corporation, 1982. Disponível em: <https://painttool-sai.softonic.com.br>. Acesso em: 13 set. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Adaptados à vida urbana, moradores de aldeia no Campo de Santana ainda preservam sua cultura. Curitiba, 19 abr. 2016. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/adaptados-a-vida-urbana-moradores-de-aldeia-no-campo-de-santana-ainda-preservam-sua-cultura/39476>. Acesso em: 19 set. 2023.